# POLUIÇÃO

JOSÉ DE ALMEIDA VALENTE

## Um mal que nos ameaça

dia 21 do corrente, o ilustre deputado, do Partido Socialista, pelo Círculo de Aveiro, proferiu na Assembleia da República, uma pertinentíssima intervenção, que julgámos da maior oportunidade trazer a estas colunas.

*A população do Concelho de Estarreja e das zonas vizinhas vive, neste momento, em estado de alarme e de grande ansiedade, devido a notícias postas a circular pelos orgãos de comunicação e, nomeadamente, pela RTP, que, num dos seus telejornais diários, anunciou uma «ameaça química em Estarreja».*

*A notícia referia-se aos perigos resultantes da laboração neste Concelho de um importante complexo industrial, composto por indústrias químicas de base, chegando ao ponto de prognosticar-se uma eventual catástrofe, equivalente à que vitimou, em Dezembro de 1984, milhares de pessoas em Bhopal.*

*Sem pretender ignorar os aspectos perigosos advenientes da presença das referidas indústrias, nomeadamenet a poluição atmosférica, a poluição dos solos e, fundamentalmente, dos jazigos aquíferos da região, bem como de eventuais acidentes industriais, não posso, contudo, deixar de lamentar a forma precipitada e o carácter alarmista como, neste caso, se fez a informação junto das populações.*

*Certamente, ninguém duvidará dos inconvenientes a que estão expostos, diariamente, os habitantes de Estarreja ao aspirarem o ar que os circunda ou ao ingerirem a água, possivelmente imprópria para consumo, da região.*

*Ninguém pode avaliar, também, quais as consequências de um acidente com um dos muitos auto-tanques transportando vários produtos químicos tóxicos e inflamáveis, que todos os dias transitam na EN 109, de Estarreja em direcção ao Porto de Aveiro e vice-versa, atravessando a Cidade, muitas vezes em hora de ponta; ninguém saberá, porventura, prever os efeitos dum possível desastre de origem química nesta zona, porque a segurança das pessoas e bens não está suficientemente acautelada.*

*Como deputado pelo Círculo de Aveiro e, ao mesmo tempo, munícipe de Estarreja, desejaria, sem alarmismos desestabilizadores, alertar o Governo e as entidades competentes para a necessidade de se implementarem medidas capazes de dar uma resposta preventiva às questões que atrás, sumariamente, enunciei.* Continua na página 2

# Feiras do Livro

## Ler é Aprender

ARMANDO FRANÇA

ESTE ano, como há décadas vem acontecendo por esta época (Maio /Junho), são organizadas, nas principais cidades do País, Feiras do Livro. As editoras e livrarias reunem aí milhares de volumes e procuram, com descontos permanentes que ultrapassam 20% ou descontos para o chamado «livro do dia» que chegam a atingir mais de 40%, com a realização de sessões de autógrafos de escritores conhecidos, com a organização de pequenos espectáculos, «sketchs» na própria Feira, com reportagens na imprensa, rádio e televisão e com as mais diversas iniciativas, anunciar ao público as suas edições mais conhecidas e os livros à venda nos seus «stands» de feira e, assim, motivá-lo à compra do livro.

Apesar disto, ouvimos alguém dizer recentemente numa estação de rádio que 50%

Continua na página 2

# A Misericórdia de Aveiro

SEVERIM MARQUES

IR buscar a luz ao passado é iluminar os caminhos do presente e do futuro. De outro modo, a chama saída da grande lareira não passaria de um pequeno pavio amortecido, condenado a apagar-se quando o pouco azeite da lamparina acabasse de ser queimado.

É benéfico, de longe em longe, riscar a pederneira para que as novas gerações possam ver e não esquecer os caminhos trilhados pelos seus avoengos e tudo o que foram levantando e deixaram ao longo do percurso, para que os vindouros melhor apreciem o seu indomável esforço.

Dissemos há dias, nas colunas deste jornal, num apontamento sob outra referência que, «para se construir o futuro, teremos de beber nas raízes do passado» — ou não seja esta uma verdade.

Nem todo o aveirense, sempre ávido de saber defender o património dos seus maiores com um bairrismo que lhe é peculiar, manifesta interesse pela conservação do seu património histórico.

Por que não referir aqui entre todo esse valiosíssimo e rico património histórico aveirense que ainda vai restando, uma unidade viva com o coração ainda a pulsar, apesar das vergastadas, assaltos e todo o género de sofrimentos porque tem passado, ao longo dos séculos, esta nossa Misericórdia de Aveiro?

Tão querida instituição, aparecida sob a forma de irmandade, como tantas outras, em 1498, sob o manto da caridade da Rainha Dona Leonor, mulher de D. João II (embora antes já existisse a prática das obras de caridade, em locais denominados «Albergarias»), a Misericórdia de Aveiro teve a sua fundação e início já no rei-

Continua na página 3

# EM VAGOS

## Exemplo de Trabalho

A Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos *promoveu o VII Dia do Agricultor. Esta iniciativa, integrada nas Festas da Vila de Vagos, teve lugar nas excelentes instalações da sede social da Cooperativa, nesta vila, no pretérito dia 28 de Maio.*

*Do extenso e bem organizado programa, que se prolongou desde as 9 horas da manhã às 19 horas da tarde, constava: jogos populares de Malha e Sueca (torneio entre freguesias do Concelho), uma prova de Atletismo para populares que teve como espectador e animador convidado o grande campeão Carlos Lopes (referido na página de Desportos deste jornal), uma mostra de gado bovino, uma sessão solene, seguida de Missa celebrada por D. Manuel, Bispo de Aveiro. Após o almoço típico e regional com exibição de folclore, realizou-se uma gincana de tractores e um jogo de futebol entre a Cooperativa de Vagos e as velhas guardas do S. C. Beira-Mar.*

*Na sessão solene usaram da palavra além do Sr. Pandeirada, presidente da Direc-*

Continua na página 3

# *Achegas para a*

# HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

CII

Além das duas fábricas já referidas, situadas, uma nas Agras Grandes e a outra no Cais de S. Roque, montou-se, nos finais de 1919, uma outra, na Forca, logo à seguir à passagem de nível da linha do caminho de ferro.

De Aveiro exportavam-se muitos vagões de barro para as fábricas de Valadares e Ermezinde, e, isto, porque a matéria prima existente nos seus arredores era de inferior qualidade dando, por isso, material poroso e quebradiço com pouca, ou, mesmo, nenhuma aceitação no mercado: era o chamado *barro pobre* que nas fábricas de Aveiro também era usado em pequenas quantidades e destinado a *afrouxar* o da nossa região — o *barro rico* — permitindo, assim, que este tivesse uma secagem mais lenta e com menor risco de quebras durante esta operação.

Assim, enquanto as fábricas de Aveiro, das Quintãs e, até, mesmo, as da Pampilhosa fabricavam telhas quase que impermeáveis, e duras, as fabricadas nas fábricas do norte absorviam muita água e eram *frouxas*, defeitos que estas tentavam remediar — sempre com dificuldade em o conseguir — misturando no seu barro algum do que importavam de Aveiro, que lhes ficava muito caro, onerando, por conseguinte, o custo do seu fabrico; daqui, a razão de ser da sua compra do barro de Aveiro, e da sua dificuldade de fabricar produto que competisse com o das fábricas do sul, pelo que tinham de o colocar no mercado por preço inferior e com enormes dificuldades.

Eram fornecedores daquelas fá-

Continua na página 2

# Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da primeira página

bricas, João da Paula Dias (mais tarde Paula Dias & Filhos) e Manuel Bela.

Casado com a única herdeira de Anselmo Ferreira que tinha um terreno junto daquele em que o Manuel Bela fazia a exploração do barro, o tenente coronel Gomes Teixeira entendeu — e bem — que seria mais rentável deixar a agricultura e fazer, também, a exploração do barro do seu terreno, tanto mais que obteria lucro na venda do barro e continuava proprietário do terreno, pensando ao mesmo tempo, na montagem de uma fábrica que gastasse esse barro, livrando-se, desta forma, de andar à guerra com os actuais fornecedores que, dificilmente, desistiriam de manter o seu negócio, ainda que, para tanto, tivessem de abastardar os preços, com o que só ganhariam os compradores.

Transmitiu as suas ideias à família e a um grupo de amigos — a quem pareceu tratar-se de uma boa aplicação de capital a montagem dessa fábrica — e organizou uma sociedade por quotas que denominou *Empresa Cerâmica Vouga, L.da*, ficando, desde logo, nomeado *Director Delegado*, não só porque ele foi o autor da idéia e o seu entusiasta, como, também, porque ele e a família tinham a maioria do Capital Social.

Nos seus impedimentos — ele tinha bastantes — fez-se representar pelo major Geraldes (da Administração Militar) pessoa de toda a sua confiança e que à fábrica consagrou todo o seu carinho a ponto de montar uma escola primária, de que foi o professor e onde habilitou para exame, quer da terceira, quer da quarta classe, alguns operários e deixando, a grande maioria, a saber ler, escrever e contar, o que, a todos, muito os ajudou a singrar pela vida fora.

Aos seus futuros sócios afirmou que a fábrica que iria montar se destinava a fazer bom material, sem produzir *cacaria*, pois tinha tido a preocupação de mandar analisar os barros dos barreiros do tio de sua esposa, que seria o único fornecedor daquela matéria prima, e, portanto, conhecer a sua qualidade.

A *Empresa Cerâmica Vouga, L.da* comprou a Anselmo Ferreira, apenas o terreno onde seria implantada a fábrica (edifícios e seus anexos) nada tendo que ver com o restante da quinta que continuava pertença deste.

Entre o Director-Delegado e os restantes sócios as relações nunca foram famosas; e, mesmo antes da fábrica começar a laborar — possivelmente porque as coisas não corriam como o previsto — houve, entre eles, vários desaguisados.

A estrada a seguir à passagem de nível da Forca para a Quinta do Gato (como, aliás, acontecia com a Rua do Americano — hoje do Comandante Rocha e Cunha) era um autêntico barranco, com uma sucessão de enormes buracos que exigiam aos animais que puxavam os muitos carros de bois que, nelas, circulavam, um enorme esforço, e, a quem os conduzia, uma dose enorme de paciência; e, ainda, a quem, a pé, nela tinha de passar, a preocupação de reparar, com atenção, onde punha os pés. Foi nesta estrada que foi implantada a fábrica da Empresa Cerâmica Vouga, L.da e foi esta firma que, a pouco e pouco, a tornou mais transitável, depositando, nela, os cacos que se juntavam na sua fábrica, que no início da laboração, eram em quantidade anormal.

Valeu, nesta altura, à Cerâmica Vouga, o facto de um dos encarregados das Fábricas Campos — o André Nogueira — ter tido um aborrecimento com a gerência daquela fábrica e resolver despedir-se, indo dirigir a parte fabril da Cerâmica Vouga, conseguindo melhorar o seu fabrico e suster a quantidade de *cacaria* que ela estava a produzir.

Mais tarde, a Empresa Cerâmica Vouga, para ver se obtinha maior rentabilidade, montou uma serralharia mecânica e fundição de metais destinada, não só à manutenção das suas máquinas, como, também, a servir quaisquer outros clientes.

Não foram felizes com esta experiência, e terminaram com a serralharia.

A pouco e pouco foram sendo montadas novas fábricas de cerâmica de barro vermelho, principalmente, no concelho de Águeda, com máquinas que conseguiam obter o mesmo número de toneladas de fabrico, com muito menor número de pessoal (refiro-me, sobretudo, ao tijolo) ainda que de inferior qualidade, permitindo-lhes fazer concorrência às que estavam montadas anteriormente, tornado estas menos rentáveis.

A maioria do Capital Social e a Administração da Empresa Cerâmica Vouga estiveram, sempre, na posse da família Gomes Teixeira.

As suas instalações e maquinismos estavam, desde alguns anos, desactualizadas e nada rentáveis.

Para conseguir manter a sua laboração sem prejuízos, havia que aplicar muito dinheiro — que a Empresa Cerâmica Vouga não tinha. Resolveram, por tal motivo, cessar a laboração, e fizeram-no indemnizando todo o pessoal com as quantias que a Lei determina, depois da venda que fizeram à Câmara Municipal.

Esta, na altura em que escrevo esta Achega, anda, com a colaboração do exército (da engenharia) a destruir as instalações da Empresa Cerâmica Vouga, para aproveitar o terreno onde as mesmas estão implantadas.

*J. EVANGELISTA DE CAMPOS*

# Feiras do Livro

## Ler é Aprender

Continuação da primeira página

dos portugueses não lê livros e que as editoras registam, nos últimos anos, um decréscimo na venda de 20 a 30%. Acreditamos.

A nossa atenção e observação destes factos confirmam esta triste e negra realidade. Pederemos, então, perguntar:

Onde estão os programas de divulgação do livro (populares, gerais, acessíveis, NÃO SELECTIVOS, NEM ELITISTAS) da Televisão Portuguesa?

Que é feito do NECESSÁRIO, constante e permanente, apoio às bibliotecas, particularmente às Bibliotecas Municipais

Como funcionam as bibliotecas em geral, as das escolas, em particular e, nestas, as da zona de Aveiro?

Que programas e iniciativas existem para, de uma forma pedagógica e consequente, criar na juventude o gosto pela leitura?

O poder local e as autarquias que atenção e cuidado prestam à leitura e à divulgação do livro?

Por onde andam as bibliotecas itinerantes da Calouste Gulbenkian que, nos anos 60, nomeadamente, desempenharam tão importante e preciosa função na divulgação do livro e da leitura?

A resposta a estas e outras questões do mesmo tema esclarecem-nos devidamente.

Em épocas como a que vivemos, de dificuldades económicas, carestia de vida, falta de dinheiro, de empregos, ao Governo e, MUITO ESPECIALMENTE, às Autarquias (Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia), às colectividades de desporto, cultura e recreio e às escolas compete, MAIS DO QUE NUNCA E PRIORITARIAMENTE, dinamizar e desenvolver, de modo programado e pedagógico, iniciativas que modifiquem, URGENTEMENTE, este calamitoso panorama da falta de leitura e gosto pelo livro em Portugal.

A notícia recente de que não será realizada, este ano, a Feira do Livro em Aveiro, é muito má e um MAU EXEMPLO que desejamos não volte a acontecer em anos futuros.

Não vale a pena carpir, neste momento, pela não realização da Feira, nem pelas suas razões (a Câmara de Aveiro só apoiava a feira desde que esta fosse realizada nos pavilhões da Feira de Março e fosse enquadrada com manifestações culturais várias e a Comissão de Livreiros, organizadora, realizá-la-ia, sim, como de costume, mas na rua, à semelhança de outras cidades do País e se possível no Largo José Estêvão).

O que mais importa, é que os livreiros por um lado, e a Câmara, por outro (e porque não o público, também?), conjuntamente, de modo coordenado, planeado e atempado saibam encontrar para o futuro o local ideal da Cidade para a Feira do Livro que vá ao encontro dos interesses da Câmara, dos livreiros e do público, sem esquecer nunca que o público, esse, é o grande visado e que as feiras devem ter uma perspectiva comercial, é certo, mas, também, uma finalidade de anúncio e divulgação do livro e da leitura.

*Armando França*

# POLUIÇÃO

## UM MAL QUE NOS AMEAÇA

Continuação da primeira página

*É imprescindível e extremamente urgente que o Serviço Nacional de Protecção Civil — e não se compreende que ainda não tenha sido nomeado o respectivo delegado para o Distrito de Aveiro — actue, através de um levantamento cuidado das várias situações de perigosidade existentes nesta área, para poder programar acções preventivas no sentido de obstar a eventuais acidentes.*

*É fundamental, também, que esta entidade crie as condições necessárias para, em casos de emergência, as unidades industriais em questão, juntamente com os bombeiros, autarquias locais, serviços médicos e hospitalares, polícia, etc., estarem devidamente preparadas e as populações bem informadas a fim de se evitarem possíveis e, a todo o título, indesejáveis tragédias.*

*Por outro lado, e numa perspectiva de preservação das condições ambientais e implicitamente da defesa da qualidade de vida das populações, é necessário que o Gabinete de Gestão do Ar da Área de Estarreja seja suficientemente dinâmico para que da sua acção se saiba, concreta e rapidamente, qual o nível de poluição atmosférica na zona, quais os seus agentes, e se implemente a legislação necessária e capaz de controlar essa referida poluição ambiental.*

*Será necessário, ainda, que as entidades responsáveis fiscalizem activamente os efluentes líquidos das unidades industriais do complexo químico de Estarreja, obrigando as mesmas a tratamento dos referidos efluentes, de modo a verificarem-se níveis de poluição considerados comportáveis.*

*Foi minha intenção, ao subir a esta Tribuna, fazer um sério e sereno alerta para as questões da poluição e da segurança das populações da área de Estarreja.*

*O tema é vasto, complexo, afecta várias regiões do País e, porventura, haverá outros que o tratarão de forma bem mais fundamentada e exaustiva do que eu.*

*Mesmo assim, permiti-me abordá-lo, convicto de que, da discussão serena e da conjugação de esforços de todos nós, certamente se poderão recolher achegas que apontem para os resultados positivos que todos desejamos.*

José de Almeida Valente


CASA DOS CORTINADOS
DECORAÇÕES E RETROSARIA
QUALIDADE E BOM GOSTO
PARA DECORAR A SUA CASA

Rua Comb. da Grande Guerra, 39-41 — AVEIRO
Telef. 28406

LAVA-LOUÇAS DE
BOM GOSTO PARA TODOS
OS GOSTOS.

Teka

A mais completa linha de lava-louças.
6 modelos em cores e formatos
diferentes, modernissimos.
Aço inox 18/10, de
ALTA QUALIDADE

FÁBRICA: Estrada da Mota — Telefs. 25014/6/7 — Apart. 33 — 3831 ÍLHAVO Codex
STAND: Avenida Brasil, 146-A — Telefone 801285 — 1700 LISBOA

José Domingos Maia
MÉDICO
Endoscopia Digestiva

ENDOSCOPIA: Terças e Quintas-feiras, a partir das 9 horas por marcação
CONSULTAS: Terças-feiras a partir das 15 horas, por marcação
CONSULTÓRIO: Rua Comb. da Grande Guerra, 43.1.º
Telef. 25962 — AVEIRO

# A Misericórdia de Aveiro

Continuação da primeira página

nado de D. Manuel, na capela de Santo Ildefonso, anexa à Igreja-Matriz de São Miguel, demolida em 1835, que existiu nas costas da estátua do grande tribuno José Estêvão Coelho de Magalhães, onde se conservou até Julho de 1608, altura em que foi transferida para o actual edifício cuja construção se iniciara em 1599.

A sumptuosa Igreja da Misericórdia que beneficiou de vários privilégios ao longo dos séculos e serviu de Sé de 1775 até 1822, sofreu obras de beneficiação e restauro nos anos de 1867 e 1872.

Humilde como a expressão canónica sempre determinou e determina através dos seus «Compromissos» sob a sigla de Irmandade, sempre pediu para dar e, já neste século, para poder sobreviver, prestando todo o género de assistência, designadamente a cura dos enfermos nos seus hospitais, a Miericórdai teve de organizar vários cortejos de oferendas, dados os escassos subsídios oficiais que mais pareciam esmolas, do que a obrigatoriedade da sustentação de uma obra do maior alcance social.

De todas as vicissitudes sofridas ao longo dos anos, sem dúvida a mais significativa foi aquela que, da noite para o dia, nos trouxe a revolução da 25 de Abril de 1974, em que a Santa Casa da Misericórdia de Aveiro foi assaltada e espoliada de todos os seus haveres.

Só, mais tarde, num rebate de consciência no coração duro dos homens arrastados pelo vendaval destruidor e, quem sabe, sustido pela mão de um Homem de coração mais estremecido que Deus fez sacerdote — o Dr. Virgílio Lopes — e mais alguém, as consciências terão sido sacudidas e surgiu, então, um acordo protocolar de uma indemnização em que a Misericórdia terá sido contemplada, parcialmente.

Foi com esse valor—fruto de tantas dádivas através de doações de valores móveis, imóveis e monetários das gentes de Aveiro, ao longo dos tempos, que a actual Mesa Administrativa (que há seis anos recebeu nas mãos um património degradado, espreitado em parte pela ruina) com um insofismável e abnegado sacrifício dos seus membros, tem levado a cabo obras novas e de restauração, bem como investimentos em imóveis, de valorização do património e obras voltadas para o seu novo horizonte. Só a maldade dos homens não deseja apreciar, denegrindo por vezes o esforço de um grupo de homens e senhoras, voluntários, despidos de interesses escondidos, que à Misericórdia têm dado o melhor de uma administração digna, aberta a todos aqueles que de boa fé queiram ou desejem prestar o culto da justiça.

A mágoa, por vezes, é um golpe que faz sangrar, e tanto mais ela é sentida quando provocada por responsáveis a nível oficial e até na hierarquia.

Uma boa gestão manda que a Misericórdia mantenha um fundo de maneio e salvaguarda de precalços que porventura possam surgir na sua caminhada, tanto mais que a Santa Casa, até hoje e ao longo dos seis anos, nunca recebeu um centavo de ajuda dos Serviços Estatais, sendo já muitas as obras que têm sido levadas a efeito e estão em curso.

Seria bom que os aveirenses mais gostos pelos anos apontassem, aos seus filhos, esta obra maravilhosa da nossa Terra para que não voltasse a ser esquecida.

**Severim Marques**

JOÃO MONTEIRO
RODRIGUES NUNES
Médicos especialistas
DOENÇAS DOS OLHOS
Consultas às 2.ªs e 5.ªs
das 14,30 às 19,30 horas
25-1.º-C
(atrás do Palácio da Justiça)
Telef. (p. f.) 29497
3800 AVEIRO

## EM VAGOS
# UM EXEMPLO DE TRABALHO

Continuação da primeira página

*ção da Cooperativa, o Sr. P.e Criculo, presidente da Assembleia Geral, um representante do Min. da Agricultura e Pescas, a Presidente da Câmara de Vagos, um fundador da Cooperativa, Sr. Eng.º Pontes e, a encerrar, o Sr. Governador Civil de Aveiro. Destacam-se de todas as intervenções, a do Sr. Eng.º Pontes que, depois de fazer um breve historial dos 36 anos da Cooperativa, fez um veemente apelo à unidade dos agricultores e das Cooperativas da região de Aveiro, enaltecendo e elogiando a actual Direcção da Cooperativa e os seus mais directos colaboradores.*

*Convém referir, a propósito, alguns dados e números comparativos sobre a actividade desta Cooperativa, de tão grande importância — económica e social — para Vagos em particular e para a região de Aveiro em geral. Assim, em 1974 a Cooperativa recolhia nos seus agricultores associados 16,1 milhões de litros de leite, enquanto em 1984 recolheu 23,9 milhões de litros. Em 1974 a Cooperativa pagou aos produtores 67 mil contos e, em 1984, pagou 748 mil contos. Actualmente possui um numeroso parque de viaturas ligeiras, pesadas e agrícolas. Emprega 190 funcionários permanentes. A Cooperativa tem projectada uma central leiteira, uma central hortícola e um centro de recria de gado leiteiro.*

*São notáveis os índices de melhoria da produtividade média do leite por vaca dos agricultores associados e, bem assim, o aumento quer em qualidade, quer em quantidade dos seus produtos hortícolas e da batata.*

*Não será demais salientar a acção desta empresa, a tenacidade, persistência e o trabalho dos seus associados, técnicos e Directores todos eles responsáveis pelo incremento da agricultura propriamente dita da região e, por consequência, do bem estar económico e desenvolvimento social que se respira e vê nas populações da região de Vagos.*

No cabeçalho do VII Dia do Agricultor pode ler-se: «dedicado a todos os Agricultores do Concelho de Vagos que à custa do muito trabalho, inteligência, sacrifício e saber, transformaram este Concelho no maior e melhor produtor de leite de Portugal».

Que frutifique este exemplo de trabalho e progresso!

ARMANDO FRANÇA

F8
foto-cine-video
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 127
Telefone 26476 3800 Aveiro

A TINTA QUE DURA
DANKAL
Telefs. 23535 23901 25051
Telex 31529 Dankal P
Apartado 25
3801 AVEIRO Codex

# Problemas da Juventude e de todos

«Só seremos fiéis à nossa própria juventude — nós, os adultos, — se tomarmos o partido da que vem suceder-nos, o que exige de nós a remoção das dificuldades em que se debate».

*Mário Sacramento*

Falar de juventude é relativamente fácil. Difícil é ser-se jovem nos tempos que correm.

Costumo comparar os problemas dos jovens a um triângulo. Num dos vértices está a criatividade e tudo o mais que os caracteriza: sonho, generosidade, anseios de liberação. No outro, o desemprego que os atormenta; um terceiro ainda, a emigração que lhes espolia os melhores anos de vida. Desgraçadamente para eles, o vértice superior, onde deveria situar-se predominantemente a criatividade, aparece ocupado pelo desemprego e/ou a emigração.

Deparamos, assim, com um triângulo invertido. Saber dar-lhe a volta é tarefa inadiável. Não tanto por estas coisas se encontrarem na ordem do dia, mas precisamente porque às vezes o não estão. De tão precário exercício geométrico, continua a depender a ascensão da juventude enquanto grupo social com aspirações próprias e contornos bem definidos.

No desemprego muito se tem dito e escrito. As consequências do recurso à introdução de novas tecnologias são tema de conversa corrente. Uma automatização ao serviço do homem (e não de interesses pouco escrupulosos, geradores de despedimentos maciços) está a ser reclamada um pouco por toda a parte.

Menos badalados têm sido os problemas que atingem e descaracterizam os chamados emigrantes da «segunda geração». Também eles jovens inquietos, em busca de um futuro emancipado das agruras do presente. Sem preocupações exaustivas( disso se tem ocupado de forma particularmente lúcida e séria o Dr. Jorge Arroteia da Universidade de Aveiro) valerá a pena esboçar alguns traços caracterizadores da presente situação.

Atitudes camufladas ou declaradamente agressivas contra a «segunda geração» sucedem-se a ritmo crescente. Estes descendnts de uma primeira vaga de emigrantes, nascidos em terra estranha ou para ela levados ainda à nascença, apanham por tabela o tratamento hostil que outra coisa não é senão o produto acabado da concorrência que oferecem nos diferentes mercados de trabalho onde labutam.

Duplamente marginalizada e desajustada, quer em termos de identificação cultural, quer de inserção social, esta nova força começa a interrogar-se quanto a uma futura fixação — se no país de origem, se no de acolhimento. Cabe, assim, perguntar: se o desenraizamento e o drama da sobrevivência económica empurrarem estes jovens para o retorno definitivo, que lhes oferece o país de origem? Onde as estruturas que lhes permitam uma integração aceitável, que não lhes dêem de Portugal a imagem de mais um país estrangeiro, despovoado das referências que vincam hoje a paisagem social e cultural portuguesa? Responda quem souber, na certeza de que o pior cego não é propriamente o que não vê mas aquele que recusa a querer ver!...

Poderá objectar-se que os jovens, residentes e emigrados, desempregados ou alienados pelo consumismo fácil, nada fazem para combater tamanhas brechas de desadaptação. Que cultivam o gosto pelo supérfluo, são penetráveis às modernas técnicas de marketing e se demitem de lutar por aquilo que lhes diz respeito. Perspectiva epidérmica e reducionista do fenómeno — direi eu. Porque ninguém asfixia a sua própria condição de ser humano racional, ninguém cerceia voluntariamente as suas legítimas exigências de progresso e bem-estar.

À parte uns tantos que julgam ser possível viver num mundo diferente, sem constrangimentos e sem trabalho, há razões profundas — e responsáveis por elas — que levam alguns jovens a consumir-se na droga, na prostituição e na violência. Importa, pois, desmontar os mecanismos que estão na base de realidades sociologicamente insuperáveis.

Avolumam-se de tal forma os sintomas de mal-estar, que dificilmente poderá acudir aos jovens a fé em Deus, no próprio homem, na ciência ou onde quer que ela se encontre. Tamanha sensação de impotência para restabelecer a dignidade e a justiça desemboca necessariamente num legítimo (e saudável) direito à revolta.

Os adultos que julgam nada ter a ver com tudo isto, são os principais responsáveis pela imagem que dão do ANO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE: a de um vergonhoso post-scriptum da demissão generalizada.

Aos adultos que rejeitam liminarmente toda e qualquer forma de contestação juvenil, convém lembrar as palavras avisadas de Brecht: «todos chamam violentas às águas do rio; mas ninguém chama violentas às margens que o comprimem».

*Carlos Braga*

# Varandas da Cidade

### AVEIRO ... MAIS BELO!

*Aveiro é tradicionalmente a terra dos oleiros e ceramistas.*

*O desenvolvimento que se operou, na cidade e na região, no começo do século, ficou bem documentado na área da azulejaria, já que entidades oficiais e muitos particulares tiveram à disposição uma plêiade de artistas decoradores cerâmicos, que produziram obra de boa qualidade, que hoje cobre e valoriza lugares públicos e casas de habitação.*

*Aveiro, no seu crescimento natural, embora tivesse alienado vários espaços apropriados para decoração azulejar, soube também criar muitos outros que actualmente exigem tratamento artístico cuidado.*

*Com o propósito de vir a preencher esses novos espaços, a Câmara Municipal (tendo presente a ideia que ceramizar a cidade é contribuir para a sua valorização estética) tem mantido, desde há tempos, um diálogo salutar com um grupo de artistas aveirenses, com vista à procura das melhores soluções para cada caso.*

*Em Fevereiro último, foi pedida a colaboração de cinco artistas, a quem foram distribuídas plantas de quatro espaços com vista ao seu revestimento com paineis cerâmicos.*

*Dois dos artistas mais credenciados nas artes plásticas de Aveiro, Cândido Teles e Vasco Branco, apresentaram propostas para a realização dos painéis as quais vieram a merecer aprovação recente por parte da Câmara Municipal.*

*A Vasco Branco foram-lhe atribuídos os espaços da Rua de Belém do Pará e da Rua de Coimbra. A Cândido Teles foi-lhe destinada a execução dos paineis para os dois espaços na Rua dos Galitos e integrados nas escadarias que dão para a Praça da República.*

*Vasco Branco vai desenvolver a composição do seu trabalho utilizando, genericamente, motivos locais ligados com o meio humano, pesca, elementos marinhos, decoração tradicional dos moliceiros, etc..*

*Cândido Teles, mais objectivo e dentro do propósito que tem vindo a defender desde há anos, escolheu os temas: «A Pesca da Ria» e «Faina do Sal», que são actividades tradicionais da Ria de Aveiro, que urge documentar e perpetuar, dada a degradação que tais actividades têm tido.*

*Como materiais a empregar vai ser utilizado o grés de Aguada de Cima, de que se obtém a pasta mais nobre do país, no género.*

*Vasco Branco e Cândido Teles modelarão os seus trabalhos em tijoleira de 30x20 cms, nas conceituadas Oficinas Olarte de Jorge Corte Real, onde ambos prestam colaboração artística.*

*Um outro artista aveirense, Afonso Henrique, mais na linha escultórica que o vem definindo, assumiu a responsabilidade de dotar os quatro cantos das «pontes» (Ponte Praça), com outras tantas figuras típicas de Aveiro: o marnoto, a salineira, a tricana e o homem do gabão. Estas, modeladas na sua oficina — o Buraco, serão posteriormente, passadas ao bronze. Apesar de não haver tradição deste sector artístico, em Aveiro, estamos em crer que o centro da cidade assumirá, finalmente, uma identidade cultural com a tradição.*

*Esta tomada de posição por parte da Câmara Municipal tem, quanto a nós, um significado de viragem, pois, desde há anos, que, em Aveiro, não se tem produzido obra verdadeiramente representativa nestes sectores.*

*Considera-se que a edilidade está no bom caminho para a valorização da nossa cidade, incentivação louvável aos artistas aveirenses e bem assim às oficinas donde têm saído trabalhos de feição artística ou decorativa, que muito dignificam a cerâmica local.*

*Talvez, a partir de agora, se dê mais valor aos espaços azulejados que ainda restam e que são documentos preciosos.*

### FEIRA DO LIVRO EM AVEIRO

*Gostaríamos que este título fosse a anunciar a data e o local da referida feira. No entanto, serve esta local para lembrar que, infelizmente, não há, este ano, o referido certame na cidade.*

*A verdade, porém, é que a C. M. de Aveiro, por um lado, que pretendia a feira nos pavilhões da «Feira de Março» e acompanhada de outras manifestações culturais e a Comissão de Livreiros, por outro, que a desejava na rua, como de costume, (e de preferência na Praça da República), não chegaram a acordo.*

*O que registamos, infelizmente, é a sua não realização. Perdeu a C. M. de Aveiro, perdeu a Comissão de Livreiros e, certamente, perderam mais que todos, o cidadão aveirense e a cultura em geral, pois que a feira do livro é um local privilegiado, uma vez no ano — ao menos — na difusão cultural.*

*Entretanto, gostaríamos de ver o «milagre» da sua realização, ainda este ano. Mais vale tarde!*

*Razões, ao lado; o bem público, à frente.*

AMARO NEVES

### PARA QUANDO UMA LEI QUADRO DO AMBIENTE?

O Secretariado Regional de Aveiro da APE-AT realiza, no dia 8 e 9 de Junho-85, e no parque de campismo do FAOJ em Mira, um Seminário/Curso sobre DEFESA DO MEIO AMBIENTE E DO PATRIMÓNIO CULTURAL, contando-se com a colaboração do FAOJ e do GEOTA/IPSD.

O Secretariado Regional de Aveiro da Associação Portuguesa de Ecologistas — Amigos da Terra, vai apresentar no Governo Civil de Aveiro um projecto de constituição e funcionamento de um conselho consultivo do ambiente e da qualidade de vida.

### ENCONTRO DE TRABALHADORES SOCIALISTAS

Realiza-se no próximo dia 1 de Junho-85, pelas 21,30 horas, e na sede do PS em Aveiro, um encontro de trabalhadores socialistas com o Secretário de Estado do Trabalho, Dr. Vitor Ramalho.

Este encontro tem por objectivo discutir aspectos da Legislação Laboral e da Contratação Colectiva.

### SEMINÁRIOS PARA FUNCIONÁRIOS BANCÁRIOS

O Banco Borges & Irmão levou a efeito, de 8 a 17 de Maio, oito Seminários destinados aos seus funcionários que desempenham funções de contacto com o público nos balcões de Aguada de Cima, Albergaria - a - Velha, Arrifana, Aveiro, Cacia, Cantanhede, Coimbra, Lourosa, Murtosa, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Hospital, Ovar e Vale de Cambra.

Estes Seminários visam contribuir para alcançar uma melhoria da qualidade do atendimento da sua clientela e realizaram-se na sequência de outros que vêm sendo promovidos em diversas regiões do País envolvendo cerca de um milhar de colaboradores de todos os seus balcões.

As referidas acções que tiveram lugar numa unidade hoteleira da Curia, inserem-se nos objectivos definidos pelo B. B. I. para o presente exercício.

### CASA DO PESSOAL DO HOSPITAL DE AVEIRO

Os trabalhadores do Hospital de Aveiro viram, finalmente, concretizada uma velha aspiração ao receberem do Conselho de Gerência instalações para funcionar a sua «casa do pessoal». Casa grande e de problemas específicos, há normalmente, dificuldades de encontro entre os funcionários desta instituição, pelo que, com as instalações agora cedidas, talvez se minorem as carências do funcionamento hospitalar.

Entretanto, para que a «casa» funcione, aguarda-se que outras boas-vontades surjam com vista ao mobiliário e ao equipamento suficiente e que, por certo, não tardarão.

### ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

Em reunião de 14-5-85, a Comissão Pró-Associação Industrial do Distrito de Aveiro, estabeleceu a posição consensual sobre a próxima futura Associação.

Em reunião de 21-5-85 aquela Comissão decidiu a rápida elaboração de um projecto de estatutos que deverão ser analisados a 12 de Junho e apresentados, até ao fim de Junho, num Plenário de Industriais, donde se deverá partir para a constituição formal e legal da Associação.

Por se tratar de assunto do maior interesse para o desenvolvimento do Distrito e de todos os empresários do ramo, espera-se que a sessão de 12 de Junho seja concorrida e particularmente activa.

### EXPOSIÇÃO DO ARTISTA GUERRA DE ABREU

Com início às 16 horas do dia 6 e encerramento às 19 horas do dia 16 de Junho de 1985, vai estar patente ao público, no SALÃO CULTURAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO, a exposição de GUERRA DE ABREU, uma quase retrospectiva da sua obra, composta por trabalhos de pintura a óleo, gouache e aguarela, e desenho à pena.

Esta exposição deve-se à uma iniciativa do Grupo AVEIRO-ARTE, com o apoio da Câmara Municipal desta Cidade, através do seu Pelouro Cultural.

Esta mostra terá o seguinte horário de frequência:

Dia 6 — INAUGURAÇÃO, 16 horas, encerra às 19, reabre às 21, encerra às 23 horas.

Dias 7, 8 e 9, das 15 às 19 e das 21 às 23 horas.

Dia 10, das 15 às 19 horas.

Dias 11 a 15, das 15 às 19 horas e das 21 às 23 horas.

Dia 16 (último), das 15 às 19 horas.

### CURSO DE INICIAÇÃO À SERIGRAFIA

A Casa de Cultura da Juventude de Aveiro, com a colaboração do FAOJ, vai realizar um Curso de Iniciação à Serigrafia, que decorrerá em Aveiro, nos dias 22, 23, 29 e 30 de Junho (1.ª Fase), sendo essencialmente prático.

Terá o seguinte programa:

1) — História da Serigrafia

2) — Materiais a utilizar

3) — Técnicas Serigráficas

4) — O Recorte.

Para mais informações e inscrições deverá ser contactada a sede do FAOJ.

### S. JACINTO

#### Homenagem ao Dr. Ginja Brandão

Amanhã, sábado, S. Jacinto vai estar em festa para homenagear, em reconhecimento de quanto lhe deve pela dedicação e assistência ao longo de tantos anos — o Dr. Ginja Brandão, médico que foi da Armada e da Escola de Aviação Naval «Almirante Gago Coutinho» e residente nesta freguesia.

O seu nome será dado a uma nova artéria de S. Jacinto por iniciativa da Junta de Freguesia e haverá um almoço-homenagem, a que estarão presentes diversas individualidades, podendo as inscrições para este ser feitas na Auto-Viação Aveirense ou pelo telefone 23513.

### DIA DA UNIVERSIDADE

Conforme noticiámos na última edição, têm estado a decorrer as comemorações do «Dia da Universidade» cujo programa atinge, hoje, dia 31 de Maio, o seu ponto mais alto, com o chamado «Dia Aberto».

Pretende-se, com este «dia», que todos os Departamentos e serviços da U. A. estejam realmente «abertos» a quem os queira visitar, entre as 10 e as 18 horas.

As comemorações continuarão amanhã, dia 1 de Junho, com uma sessão solene às 11 horas, no Anfiteatro do Pavilhão III, após a qual serão entregues diplomas, aos graduados no ano lectivo passado.

## ESTUDOS SECTORIAIS NO DOMÍNIO DA AGRO-INDÚSTRIA

O Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização dos Produtos Agrários e Alimentares — IAPA, do Ministério da Agricultura, promove ao longo deste ano a realização de Estudos Sectoriais no Domínio da Agro-Indústria, para os quais é pedida a colaboração da indústria, com informações correctas e completas. Esses estudos abrangerão os seguintes sectores da actividade económica: abate de animais, preparação e fabrico de conservas de carne, lacticínios, conservação de frutos e produtos hortículas, conservação de peixe e outros produtos da pesca, produção de azeite e óleos alimentares e indústria do vinho. A caracterização das respectivas unidades far-se-á sob as ópticas organizacional, de gestão, económica, financeira e técnico-tecnológica, identificando-se os pontos fortes e fracos do tecido industrial agro-alimentar.

A colaboração da indústria permitirá a maximização das vantagens e a minimização dos custos da adesão à CEE, melhor utilização dos fundos comunitários, a definição de medidas de apoio ao investimento e a reestruturação do sector agro-industrial.

As informações a recolher têm carácter confidencial e estão sob sigilo estatístico aos níveis de empresa e de estabelecimento.

## SERÁ POSSÍVEL?

Será possível os arruamentos da Praia da Barra manterem-se no estado calamitoso em que se encontram (com valas e buracos de todas as dimensões) apesar de se aproximar a época balnear e de lá viverem e por lá passarem milhares de pessoas?

Será possível não haver quem acuda àquelas ruas e lhes dê a limpeza e dignidade que a Praia e os seus habitantes merecem?

Por que se espera? Pelas ajudas da CEE?

## CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL DOS ANTIGOS ALUNOS DOS LICEUS DE AVEIRO

À semelhança dos anos anteriores vai realizar-se a grande confraternização de todos os antigos alunos dos Liceus de Aveiro, desde a sua fundação, a realizar no próximo dia 8 de Junho de 1985, com a concentração no Largo de José Estêvão, a partir das 9 horas.

Às 10,30 horas, cumprimentos na Câmara Municipal e, às 11, Missa pelos falecidos, presidida pelo Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro.

Às 12 horas, inauguração da sede dos «Antigos Alunos», na Rua José Estêvão, 30-32.

Às 13 horas, num dos salões da Casa do Povo de Oliveirinha, almoço-convívio.

Para informações contactar a Comissão:

— Fausto de Matos Melo Ferreira.

— Artur Fernando M. S. Oliveira.

— Alberto de Oliveira Gomes.

## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Decorre amanhã, dia 1 de Junho o «Dia Mundial da Criança». Pobre de iniciativas locais, apraz-nos registar, dentro das celebrações próprias da efeméride:

— A Escola Preparatória de Esgueira leva a efeito uma mesa redonda, «com representantes dos alunos, dos professores e entidades convidadas», às 9 horas, subordinada ao tema pertinente «Deixem-me ser jovem, hoje». Pelas 11 horas, seguir-se-á uma conferência de imprensa para divulgação das conclusões da mesa redonda.

— A Rodoviária Nacional, comemorando neste dia o seu 9.º aniversário, facultará transporte gratuito a todas as crianças até aos 12 anos. Ao mesmo tempo e depois de proporcionar, durante a semana que agora termina, um passatempo infantil na Rádio Comercial — «A Criança e os diversos Meios de Comunicação», organiza amanhã, uma confraternização no Jardim Zoológico de Lisboa.

## EM OVAR

### • Retrospectiva de Beatriz Campos

Abriu em 25 de Maio e prolonga-se até 10 de Junho, no Salão Nobre da Câmara desta Cidade, uma exposição que pretende mostrar a vida artística de Beatriz Campos, durante cinquenta anos de actividade.

A mostra compõe-se de largas dezenas de trabalhos nos campos da cerâmica, pintura e desenho, em que os motivos de carácter regional assumem particular relevo.

Premiada em vários certames, com uma longa caminhada que se encruzilhou em 23 exposições individuais e mais de meia centena colectivas, a artista é homenageada por autoridades locais e pela fundação Maria do Carmo e M. Rodrigues Pepolim. Encontra-se representada em diversos museus e colecções particulares, nacionais e estrangeiros.

### • Homenagem a Armando Andrade

Abre depois de amanhã, Domingo, dia 2, no Museu de Ovar, a exposição de homenagem a este artista vareiro (natural de S. Vicente de Pereira — 1908). A mostra que se compõe de mais de uma centena de trabalhos nos ramos da pintura, da medalhística, da escultura e do desenho, pretende homenagear um artista de alta craveira que ao longo de aproximadamente 65 anos produziu inúmeros trabalhos, nomeadamente ao serviço das grandes empresas de cerâmica artística do país, entre as quais se destacam a Vista Alegre, a Artibus, Sacavém, Soares dos Reis (Gaia), e, presentemente, na «Primagera» (Aradas-Aveiro).

Depois de ter estado aberta, no Museu de Aveiro, durante 2 semanas, a exposição, que é organizada pela ADERAV, vai assim às origens do artista para melhor conhecimento dos seus conterrâneos e coleccionadores da área, como oportunidade única de apreciação e eventual aquisição de trabalhos.

Encerrará este certame a 15 de Junho.

Entretanto, também Armando Andrade está representado em diversos museus e em muitos coleccionadores particulares, nacionais e estrangeiros, nos mais diversos ramos da sua produção artística, como se pode comprovar no catálogo que acompanha a exposição.

## FESTIVAL DE FOLCLORE EM CACIA

O Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia, ao comemorar o seu 7.º aniversário, promove o seu «5.º Festival Nacional de Folclore» o qual terá lugar, no próximo domingo, dia 2, pelas 16 horas, com a participação de diversos Grupos, provenientes de Tavira, Ovar, Vilar do Paraíso (Gaia), Pampilhosa do Botão, Baião e Batalha.

Actuará também o Grupo anfitrião que abrirá o conteja etnográfico desse Grande Encontro.

Para que este festival pudesse ser uma realidade, o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Cacia conta com o apoio da C. M. de Aveiro, do Governo Civil, do INATEL e ainda da própria Junta de Freguesia de Cacia.

Leia, Assine e Divulgue o Litoral

# AGENDA

## CARTAZ DE ESPECTACULOS

### TEATRO AVEIRENSE

*Sexta-feira, 31* — (21.30 horas)
*Sábado, 1 de Junho* — (15.30 e 21.30 horas)

O PADRINHO (PARTE II) — A notável produção de Francis Ford Coppola, em «Technicolor», interpretada por Al Pacino, Robert Duvall, Diane Kealon, Robert De Niro, Talia Shire e John Cazale. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

*Domingo, 2* — (15.30 e 21.30 horas)
*Segunda-feira, 3* — (21.30 horas)

FLASHDANCE — Um filme musical de Adriane Lyne, com Jennifer Beals e Michel Mouri e canções de Irene Cara, Michael Sembello, Donna Summer, Laura Branigan, Kim Carnes e outros. (Para maiores de 6 anos).

*Terça-feira, 4* — (21.30 horas)

OS CINCO CAMPEÕES — Um festival de artes marciais, num filme colorido de Lou Mar, com Kuan Tung, Hou Chao-Sheng e Hsung Kang. (Interdito a menores de 13 anos).

*Quinta-feira, 6* — (21.30 horas)

HALLOWEN II — O GRANDE MASSACRE — Uma película de aventuras. (Para maiores de 16 anos).

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sexta-feira, 31* — (21.30 horas)

SEXO À VENDA — Uma película colorida italiana, com Lando Buzzanca e Stella Carnacinna. (Interdito a menores de 13 anos).

Durante o mês de Junho, o Cine-Teatro Avenida estará encerrado — para obras e para férias —, voltando a apresentar espectáculos em 2 de Julho.

### ESTÚDIO 2002

*Sexta-feira, 31* — (16 e 21.45 horas)

O ÚLTIMO TUBARÃO — Um filme de enorme *suspense*, realizado por Enzo C. Castellari, em *Telecolor*, com James Franciskus, Vic Morrow, Micky Pignatelli, Stefania Sinclair e Timoty Brent. (Não aconselhável a menore sde 18 anos).

*Sábado, 1* — (15 e 21.45 horas)
*Domingo, 2* — (15 e 21.45 horas)
*Segunda-feira, 3* — (16 e 21.45 horas)

O IMPÉRIO DO DESEJO — Uma excelente película japonesa de Atsuo Sekimoto, com Elko Matsuda, na linha dos êxitos conseguidos com «O Império dos Sentidos» e «O Império da Paixão». (Interdito a menores de 18 anos).

*Sábado, 1 e Domingo, 2* — (17.30 horas)

NÓS NÃO SOMOS ANJOS... ELAS TAMBÉM NÃO — Um divertido espectáculo, na comédia de Michel Lang, com música de Mort Shuman e interpretada por Sabine Azema, Pierre Vernier, Henri Courseaux, Keorge Beller e Marie-Catherine Conti — em segundas «motinées». (Interdito a menores de 13 anos).

*Terça-feira, 4* — (16 e 21.45 horas)
*Quarta-feira, 5* — (16 e 21.45 horas)

SINDICATO DO SUBORNO — Um filme colorido produzido por Howard Brandy, realizado por Robert Hartford Davis e interpretado por Eddie Albert, Frankie Avalon, Sorrell Booke e Albert Salmi. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

*Quinta-feira, 6* — (16 e 21.45 horas)

UMA SEMANA À EXPERIÊNCIA — Uma produção de Elton Hanke, com realização de Jim Atkinson e interpretações de Jeremy Bulloch, Sue Longhurst, Valerie Leon, Neil Hallett e Richard O'Sullivan. (Interdito a menores de 18 anos).

### ESTÚDIO OITA

*Entre 31 de Maio e 6 de Junho*

ASSIM NASCE UMA ESTRELA — Uma notável produção de Sidney Luft, em *Cinemascope e Technicolor*, com Judy Garland e James Mason — na primeira sessão da tarde (15.30 horas) e na sessão da noite (21.30 horas). (Para maiores de 12 anos).

O ESPIÃO IMPLACÁVEL — Um filme com John Savage e Marthe Keller — na segunda sessão da tarde (18 horas). (Não aconselhável a menores de 18 anos).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 31 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

Sábado, 1 — SAÚDE — R. S. Sebastião, 104 — Telef. 22569

Domingo, 2 — OUDINOT — R. Eng. Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Segunda-feira, 3 — ALA — P. Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

Terça-feira, 4 — CAPÃO FILIPE — R. General Costa Cascais (ESGUEIRA) — Telef. 21276

Quarta-feira, 5 — NETO — P. Agostinho Campos, 13 (BAIRRO DO LICEU) — Telef. 23286

Quinta-feira, 6 — MOURA — R. Manuel Firmino, 36 — Tel. 22014

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 20 de Maio de 1985, exerada de folhas 82 a 83, do livro de escrituras diversas número 83-C, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «AMARAL & FERNANDES — PEÇAS E ACESSÓRIOS, LDA.», fica com a sede na Rua dos Andoeiros, freguesia de Esgueira, concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O seu objecto é o comércio de peças e acessórios de viaturas.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de duzentos mil escudos, dividido em duas quotas iguais, subscritas uma por cada um dos sócios Abel Pinto do Amaral e Bernardino Vieira Fernandes.

4.º

A administração da sociedade fica a cargo dos dois sócios, desde já nomeados gerentes, e será dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

5.º

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios-gerentes ou seus representantes, bastando a assinatura de um para actos de mero expediente.

§ único — Qualquer gerente pode delegar os seus poderes de gerência noutro sócio, mas a favor de estranhos precisa do consentimento de quem mais for sócio.

6.º

As cessões de quotas são livres entre os sócios e a favor de estranhos carecem de autorização de quem mais for sócio.

7.º

As Assembleias Gerais, quando a Lei não exigir outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de 8 dias.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL.

Aveiro, 23 de Maio de 1985.

O Ajudante,

*(José Fernandes Campos)*

Litoral N.º 1374 — de 31-5-85


**Vende-se**

FIAT 127 SUPER

c/ 17.000 Km em estado novo

Contactar: Telef. 29380 / 29384 — AVEIRO


CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 52

LUIS ANTÓNIO MOREIRA TAVARES, VEREADOR EM EXERCÍCIO PERMANENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação onze lotes de terreno, sitos na Urbanização de Eixo, destinados à construção de habitação, sendo a respectiva base de licitação de 300 000$00 por cada lote e os respectivos lanços de 5 000$00.

A respectiva hasta pública realiza-se no próximo dia 7 de Junho, pelas 21.30 horas, na sede da Junta de Freguesia de Eixo.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos, bem como no Edifício daquela Junta de Freguesia.

Aveiro e Paços do Concelho, em 22 de Maio de 1985

O VEREADOR EM EXERCÍCIO,

*Luís António Moreira Tavares*

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados FERNANDO MARQUES DA SILVA e mulher MARIA ISILDA DA MAIA MORGADO, residentes em Vale de Ilhavo — Ilhavo, desta comarca, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária n.º 97/79 movida por Cruz & Oliveira, Lda., com sede em Malaposta, comarca de Anadia.

Aveiro, 27 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

*as) José Augusto Maio Macário*

O Escrivão-Adjunto,

*as) Augusto Guilherme Duarte*

Litoral N.º 1374 — de 31-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 2.º JUIZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 165/82 — 2.ª secção.

Exequentes — CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, SARL.

Executado — Irmãos Moreira Dias, Lda..

Aveiro, 14 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

*a) José Augusto Maio Macário*

Pelo Escrivão de Direito,

*a) Margarida Maria Almeida Leal*

Litoral N.º 1374 — de 31-5-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juízo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados que reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 213/82, 2.ª secção.

Exequentes — Mário da Rocha Marabuto, casado, industrial, de Aradas.

Executado — A ANODISER—Artes Gráficas, Lda., com sede na Rua de S. Roque, n.º 156, Valbom, Gondomar — Porto.

Aveiro, 13 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

*as) Francisco da Silva Pereira*

Pelo Escrivão de Direito,

*as) Manuel Augusto Neves Teixeira*

Litoral N.º 1374 — de 31-5-85

*A tiragem média mensal deste semanário é de 11.000 exemp.*


TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 60/83, 2.ª secção.

Exequentes — Campos Marques & Irmão, Lda., com sede em Remolha, S. João de Ver — Vila da Feira.

Executado — Manuel Marques Dias, residente na Rua José Luciano de Castro, 33 — Aveiro.

Aveiro, 24 de Maio de 1985.

O Juiz de Direito,

*as) Francisco Silva Pereira*

Pelo Escrivão de Direito

*as) Manuel Augusto Neves Teixeira*

Litoral N.º 1374 — de 31-5-85

**Oração ao Sagrado e Divino Espírito Santo**

Ó Divino Espírito Santo: A Vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade; a Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito; a Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha intenção de nunca me afastar de vós por maiores que sejam as ilusões e tentações materiais, com esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos na perpétua Glória e Paz. Amen. (Obrigado mais uma vez).

A pessoa deverá dizer a oração 3 dias seguidos sem fazer o pedido. Dentro de 3 dias será obtida a graça por mais difícil que seja.

Publicar a oração assim que receber a graça.

Agradeço.

*M. I. T.*

**AGRADECIMENTO**

MARIA EMÍLIA MARTINS DE OLIVEIRA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos quantos a acompanharam à sua última morada ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 31 de Maio de 1985.


OURIVESARIA Ruby

Rua Combatentes da Grande Guerra, 93

Telef. 24393 3800 AVEIRO

SILVAS, DIAS & SANTOS, L.DA

*Possuímos grande sortido de peças e acessórios Auto para todas as marcas de ligeiros e pesados*

Peças legítimas

Pessoal especializado nas marcas FORD e AUSTIN

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Rua Dr. Nascimento Leitão, 24 (Frente ao Hotel Imperial)

Telefones 23879 - 21714 Apartado 221 — 3800 AVEIRO

Continuação da última página

## ATLETISMO

### Significativo Triunfo Aveirense no III Prémio "DN-Jovem"

nacional. 3.ª — Ana Costa (Aveiro), 8,5 s., marca «record» regional.

*1.000 metros* — 1.ª — Ana Almeida (Lisboa), 3 m. 10,0 s. 2.ª — Susana Silva (Aveiro), 3 m. 10,8 s., marca «record» regional.

*Estafeta de 4x60 metros* — 1.º — Setúbal, com 33,2 s., marca «record» nacional. 2.º — Aveiro, com 33,4 s., marca «record» regional.

*INICIADAS*

*80 metros* — 1.ª — Lucrécia Jardim (Setúbal), 9,8 s., marca «record» nacional. 7.ª — Margarida Mangerão (Aveiro), 11,0 s.

*800 metros* — 1.ª — Marina Bastos (Aveiro), 2 m. 18,7 s., marca «record» regional. 2.ª — Ana Costa (Porto), 2 m. 21,6 s.

*Arremesso de bola* — 1.ª — Carla Ochoa (Lisboa), 43,56 m. 4.ª — Paula Tavares (Aveiro), 39,30 m.

*2.000 metros-marcha* — 1.ª — Sofia Rodrigues (Lisboa), 11 m.) 09,5 s. 2.ª — Vera Silva (Aveiro), 11 m. 48,0 s., marca «recodr» regional.

*1.500 metros* — 1.ª — Marina Bastos (Aveiro), 4 m. 45,5 s., marca «record» regional. 2.ª — Isabel Martins (Viseu), 4 m. 52,3 s.

*Estafeta de 4x80 metros* — 1.º — Porto, com 43,2 s. 2.º — Aveiro, com 43,2 s., marca «record» regional.

*60 metros-barreiras* — 1.ª — Maria João Fonseca (Porto), 9,7 s., marca «record» nacional. 5.ª — Céu Gonçalves (Aveiro), 1.,9 s., marca «record» regional.

*Salto em altura* — 1.ª — Isabel Branco (Beja), 1,53 m. 3.ª — Paula Silva (Aveiro), 1,41 m.

*Salto em comprimento* — 1.ª — Lucrécia Jardim (Setúbal), 5,10 m. 7.ª — Luísa Tavares (Aveiro), 4,19 m.

*Lançamento do peso* — 1.ª — Sofia Cardoso (Santarém), 9,17 m. 10.ª — Lourdes Maria (Aveiro), 6,63 m.

PROVAS MASCULINAS

*INFANTIS*

*60 metros-barreiras* — 1.º — Bruno Candeias (Beja), 10,0 s., marca «record» nacional. 6.º — Rui Barros (Aveiro), 10, 8s., marca «record» regional.

*Salto em altura* — 1.º — Mário Aníbal (Santarém), 1,60 m., marca «record» nacional. 4.º — Rui Barros (Aveiro), 1,39 m.

*60 metros* — 1.º — Carlos Baptista (Beja), 7,6 s., marca «record» nacional. 3.º — João Lousada (Aveiro), 7,8 s., marca «record» regional.

*1.000 metros* — 1.º — Artur Denominato (Lisboa), 2 m. 51,5 s. 4.º — Paulo Tavares (Aveiro), 2 m. 55,4 s., marca «record» regional.

*Estafeta de 4x60 metros* — 1.º — Aveiro, com 31,7 s., marca «record» regional. 2.º — Faro, com 31,9 s.

*INICIADOS*

*80 metros* — 1.º — José Gouveia (Aveiro), 9,5 s. 2.º — Vasco Santos (Porto), 9,6 s.

*800 metros* — 1.º — Rui Belchior (Lisboa), 1 m. 59,4 s. 4.º — Paulo Gamelas (Aveiro), 2. m. 03,6 s., marca «record» regional.

*Salto em comprimento* — 1.º — António Rodrigues (Lisboa), 5,66 m. 3.º — José Gouveia (Aveiro), 5,53 m.

*Lançamento do peso* — 1.º — José Colabora (Porto), 12,40 m. 5.º — Paulo Matos (Aveiro), 10,75 m.

*3.000 metros-marcha* — 1.º — Paulo Esteves (Lisboa), 15 m. 51,9 s. 8.º — Luís Ezequiel (Aveiro), 18 m. 05,5 s., marca «record» regional.

*1.500 metros* — 1.º — Pedro Cunha (Porto), 4 m. 10,1 s. 3.º — Paulo Gamelas (Aveiro), 4 m. 13,8 s.

*80 metros-barreiras* — 1.º — António Soares (Porto), 12,3 s. ».º — Adélio Pinho (Aveiro), 12,7 s.

*Estafeta de 4x80 metros* — 1.º — Lisboa, com 38,1 s., marca «record» nacional. 5.º — Aveiro, com 39,5 s., marca «record» regional.

*Salto em altura* — 1.º — Miguel Lucas (Santarém), 1,61 m. 10.º — Virgílio Lopes (Aveiro), 1,37 m.

*Arremesso de bola* — 1.º — José Rodrigues (Faro), 65,72 m. 5.º — César Campos (Aveiro), 53,22 m.

Em fecho de mais esta nota, pedimos vénia para transcrever de uma «caixa» do «Diário de Notícias» alguns expressivos passos, bem reveladores do trabalho, profícuo e canseiroso, de alguns dos técnicos ao serviço do Atletismo Aveirense, autênticos «carolas» da modalidade e grandes responsáveis do êxito obtido em Lisboa pela Selecção de Aveiro — e que o LITORAL, neste momento de bem justificado júbilo, entende dever pôr em plano de merecido destaque:

*«/.../ Cinco pistas traçadas a cal sobre o alcatrão foi o expediente que um técnico do Distrito de Aveiro encontrou para poder testar, na sua aldeia, os jovens que pretendiam candidatar-se ao Prémio de Atletismo DN/Jovem. Aconteceu em Válega, que fica a sete quilómetros de Ovar e a 40 da pista da Oliveirinha, aonde no ano passado se deslocaram por 23 vezes para participar em provas.*

*Conhecido o vencedor colectivo do III Prémio DN-Jovem, precisamente a Associação de Aveiro, João Carlos era seguramente um dos homens mais felizes sobre o relvado do Estádio Nacional. Não se cansava de elogiar a iniciativa e de pôr em destaque o excelente acolhimento que a mesma encontrou no seu Distrito. Na fase de apuramento, sublinhou, foram rodados mais de mil atletas, talvez 1.200, incluindo muita gente de escolas primárias e preparatórias, sem quaisquer hábitos de treino./.../*

*/.../ «Hoje, por aí acima, ninguém vai segurar o pessoal!» Era ainda o João Carlos, comentando a vitória colectiva e pensando no material que a Associação de Aveiro acabava de ganhar com esse triunfo: um colchão e uma fasquia de salto em altura; um par de blocos de partida; dez barreiras; um dardo de 600 gramas; dois pesos de três quilos, dois de quatro e dois de cinco; uma bola medicinal de três quilos e outra de quatro. Um conjunto de equipamentos no valor aproximado de 270 contos. Não resolve o problema, mas é uma boa ajuda para a Associação de Aveiro que, segundo uma estimativa recente, precisava para as suas três pistas (Arada, Oliveirinha e S. João da Madeira) de equipamentos no valor de 1.200 contos./.../*

*/.../ Mais do que as vitórias individuais, contou para o professor José Santos, técnico regional, o trabalho que esteve na sua base.*

*Não era uma questão de bairrismo, acentuava ele, mas sentia-se particularmente feliz por Aveiro ter conseguido suplantar Lisboa e Porto, distritos que têm maior população, melhor material e mais técnicos.*

*O segredo: «Fizemos uma planificação, apostámos nela e cumprimos.» José Santos utiliza o plural para não deixar de fora o seu colega Rui Barros. Foram eles os dois que, a nível de superestrutura, gizaram o plano para dinamizar os jovens do Distrito. «Convidámos clubes e escolas, escrevemos para mais de 300 entidades, chegámos a ser aborrecidos para os conselhos directivos das escolas, mas obrigámo-los a sensibilizarem os professores de Educação Física.» /.../*

*/.../ «Nós não somos diferentes dos outros distritos. Os nossos miúdos são também de carne e osso», comenta ainda o prof. José Santos, formulando votos para que, em próximas edições, possam aparecer mais distritos a equilibrar uma luta que, desta vez, teve três contendores destacados: Aveiro, Lisboa e Porto. Para isso, fica a receita: uma boa planificação e muita vontade de trabalhar. /.../*

## CARLOS LOPES esteve em Vagos

**aliás, das personalidades de eleição.**

**A dada altura, Carlos Lopes disse-nos — e o exemplo deve ser citado, como lição para ser seguida — que, para poder corresponder ao convite dos dirigentes da Cooperativa de Vagos (um dos imensos com que, todos os dias, é assediado, tanto do País, como do estrangeiro), teve de se levantar por volta das seis horas da manhã, vindo de Lisboa, com a esposa e um dos filhos, regressando à capital depois do almoço, em Vagos, pois teria de comparecer, ao fim da tarde, a uma cerimónia na Câmara Municipal de Lisboa. Não dispensava, no entanto, no termo dos compromissos que assumira, uma sessão de treino, de pelo menos hora e meia.**

**São assim os verdadeiros ATLETAS (com maiúsculas). E é este o seu tributo à Fama e à Glória. A rotina dos treinos diários faz parte integrante das suas vidas. Carlos Lopes é um campeão autêntico, um Atleta de eleição, que, no termo da sua carreira — de brilhantismo ímpar—, irá continuar ligado ao Atletismo, sua grande paixão, ingressando na Direcção Geral dos Desportos para prosseguir aquilo que, já hoje, vem a realizar, por todo o Portugal: uma acção verdadeiramente pedagógica e de incentivo para todos os jovens, que têm consciência de poder atingir, através da sua prestigiosa presença. É por isso que até ao seu abandono, como atleta (que tudo aponta venha a suceder nesta época ou na próxima temporada), Carlos Lopes prosseguirá, sem desfalecimento, a responder afirmativamente aos convites de quantos desejam levá-lo às suas terras, numa campanha de promoção da modalidade a que se devotou, de alma e coração, e onde alcançou, para si próprio, para o Sporting e para Portugal, os mais apetecíveis triunfos, os êxitos mais estrondosos, as coroas de louro mais dignas de sentido aplauso.**

**As nossas palmas, portanto, para Carlos Lopes!**

## Remadores Aveirenses ganharam duas medalhas em Gand-Bélgica

lhas de prata), como os aveirenses (obtendo uma medalha de prata e outra de bronze) — actuando em barcos que eram dos mais fracos de toda a vastíssima esquadra de embarcações de moderna construção que evoluiram em Gand —, alcançaram prova digna de rasgados elogios, pois os resultados magníficos que trouxeram da Bélgica são inéditos no remo de competição nacional.

No que concerne, de modo específico, à deslocação dos promissores e já valorosos atletas do Galitos, teremos de acentuar que ela só foi possível mercê do apoio financeiro concedido à prestigiosa colectividade pela Câmara Municipal de Aveiro, pelo Governo Civil e por várias firmas, da cidade e da região — e em boa hora essa indispensável ajuda pecuniária foi prestada!

Vejamos as razões que nos levam a esta afirmação. Podendo medir forças com adversários que possuem maior experiência e melhores condições técnicas de trabalho, os alvi-rubros provaram que — dispondo do mínimo dos mínimos, designadamente a nível de barcos operacionais... — são capazes de se bater, com sorte vária (mas sempre sem destemor, sem complexos de inferioridade!), com os antagonistas mais credenciados. E que voltarão a alcançar, para o seu club e para a sua terra (Cidade e País), novos e saborosos êxitos — que muito nos orgulham e prestigaim. Os remadores de Aveiro, hoje como ontem, são, de facto, atletas que importa acarinhar e incentivar.

Nas regatas internacionais da cidade belga de Gand, em *SKIFF/Ligeiro* (prova de 2.000 metros), no escalão de *Seniores-B* (menores de 22 anos), e após duas eliminatórias, entre dez concorrentes, António Pedro Vieira Nunes obteve o segundo lugar, com 8.42.46 — ganhando a medalha de prata; e Vitalino José Guedes Correia, com o tempo de 9.01.13, se fixou na quarta posição.

Na corrida de *SKIFF/Juniores* (na extensão de 1.500 metros), houve trinta participantes, que correram em seis séries. João Pedro Antunes Ferreira da Cruz triunfou na série em que tomou parte, mas, inicialmente nervoso, na altura da partida, tardou a encontrar-se — concluindo em 6.30.62, tempo que lhe valeu o terceiro lugar na tabela geral e uma medalha de bronze. Em condições normais, poderia ter chegado à medalha de ouro, ganha pelo belga Galet, do G.R.S. (de Gand), creditado de 6.13.84 ou à medalha de prata, que ficou na posse do inglês Prosser, da Kingston Scholl, que gastou o tempo de 6.19.44.

REGATAS DO DIA DA F. P. DO REMO

No domingo, na Barragem do Cabril, em Pedrógão Grande, disputaram-se diversas regatas, integradas no «Dia da Federação Portuguesa do Remo» — apurando-se os seguintes resultados gerais, nas provas em que participaram atletas aveirenses:

INICIADOS

*Skiff* — 1.º — Galitos (Paulo Vidal). 2.º — Naval Infante D. Henrique. 3.º — Fluvial. 4.º — Vilacondense.

*Double-Scull* — 1.º — Galitos (Chico Picado e Afonso Candal). 2.º — Naval Infante D. Henrique.

JUVENIS

*Skiff/Femininos* — 1.º — Galitos (Ana Heloisa Cruz).

*Skiff/Masculinos* — 1.º — Naval Infante D. Henrique (A), 2.º — Fluvial. 3.º — Associação Naval de Lisboa (A). 4.º — A.R.C.O. 5.º — Naval Infante D. Henrique (B). 6.º — Galitos (Pedro Malha). 7.º — Associação Naval de Lisboa (B). 8.º — C.D.U.P.

JUNIORES

*Double Scull/Femininos* — 1.º — Galitos (Cristina e Manuela Sequeira).

SENIORES

*Skiff/Femininos* — 1.º — Naval Infante D. Henrique. 2.º — C.D. U.P. 3.º — Ferroviários de Portugal. 4.º — Vilacondense. 5.º Galitos (Ada Nunes da Rocha).

## PRENDA BEM MERECIDA

**litos se encontram em fase de evidente regresso aos seus bons velhos tempos. Designadamente, um promissor «skifista» júnior (João Pedro Antunes Ferreira da Cruz) é já uma consoladora certeza do Desporto Nacional — pelo que os dirigentes da Secção Náutica ambicionam, esta época, poder levá-lo à Alemanha, em Agosto, para competir no Campeonato do Mundo, no seu escalão etário. Nesse sentido, foi enviada uma exposição à Federação Portuguesa do Remo — aguardando-se o aval federativo para que a deslocação se concretize.**

**E são nesse sentido, igualmente, os nossos votos.**

## DOMINGO EM AVEIRO

*Os esperançosos futebolistas — que vemos na gravura em baixo, da última página, com os seccionistas Virgílio Vale e Alberto Vale e com o treinador Gil Manuel Santiago («Peão») — vão receber, por iniciativa da Direcção do Beira-Mar, faixas de campeão, numa cerimónia que, a um ano de distância, se espera possa vir a ser repetida, no que concerne à turma de seniores, cuja «meta», na época de 1985-86, será o retorno ao escalão maior.*

## Xadrez de Notícias

que a tabela geral ficou assim ordenada:

1.º — AVEIRO, 6 pontos. 2.º — Coimbra, 4 pontos. 3.º — Faro, 4 pontos. 4.º — Leiria, 2 pontos.

Iniciou-se, na noite de segunda-feira, no Pavilhão do Beira-Mar, a primeira fase do Torneio de Futebol de Salão de 1985, organizado pelo Departamento de Actividades Amadoras do popular clube.

Estão interessadas na competição quarenta e oito equipas, distribuídas por oito séries (cada uma com seis turmas) apurando-se para a fase seguinte as duas melhor pontuadas de cada série.

## Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 23 DO «TOTOBOLA»

*9 de Junho de 1985*

| N.º | Jogo | Prognóstico |
|---|---|---|
| 1 | B. Dortmund - W Bremen | 2 |
| 2 | Bochum - Dusseldorf | X |
| 3 | Leverkusen - Mannheim | 1 |
| 4 | Ch.-de-fonds - Grasshop | 1 |
| 5 | Zurique - Neuchatel | 1 |
| 6 | Servette - St. Gallen | X |
| 7 | Lucerna - Vevey | 1 |
| 8 | Catânia - Bari | 1 |
| 9 | Emboli - Pisa | X |
| 10 | Pescara - Génova | 2 |
| 11 | Cesena - Parma | X |
| 12 | Lecce - Cagliari | 2 |
| 13 | Triestina - Monza | X |

Nota — Jogos dos campeonatos da R. F. Alemanha (1 a 3), Suíça (4 a 7) e Itália — II Divisão (8 a 13).


**Oliveira & Irmão, L.da**

Esquentadores a gás «SYLBER»
Autoclismos «KARIBA»
Grupos de pressão «CALPEDA»
Grupos moto-bomba «COTIEMME»

TODO O MATERIAL PARA CASA DE BANHO

VARIANTE AVEIRO ■ Telef. 22151/2/3

# SIGNIFICATIVO TRIUNFO AVEIRENSE

## no III Prémio "DN-Jóvem"

**ATLETISMO**

TAL como se noticiou já nestas colunas (cf. LITORAL n.º 1372, de 17 de Maio), os jovens atletas seleccionados para representarem o nosso Distrito nas finais nacionais do *III Prémio de Atletismo «DN»/Jovem* tiveram comportamentamento brilhante, alcançando, colectivamente, um significativo triunfo, conforme tivemos também ensejo de registar, superando os restantes quinze distritos continentais com que competiram.

Escrevemos, no apontamento vindo a público na referida edição desta folha, que o prestigiado «Diário de Notícias» nos autorizara a reproduzir as expressivas gravuras com que ilustrara, em 13 de Maio, a sua desenvolvida reportagem sobre a competição, de que é promotor e organizador, com apoio técnico da Federação Portuguesa de Atletismo. Por ter havido atraso na remessa das fotografias de Lisboa para Aveiro, ficámos impossibilitados, na semana transacta, de fazer o seu aproveitamento no último LITORAL; razão que determinou a transferência para o presente número da notícia, mais desenvolvida, que entendemos fazer sobre os autênticos Campeonatos de Portugal (escalões de infantis e iniciados) que são as provas do *III Prémio «DN»/Jovem*.

Depois de, como se nos impôe, reiterarmos os nossos agradecimentos ao «Diário de Notícias» pela sua cativante amabilidade, passamos ao arquivo dos resultados conseguidos pelos atletas que, no Estádio Nacional, envergaram as camisolas do Distrito de Aveiro, nas magníficas jornadas de salutar convívio que levaram ao Jamor cerca de seis centenas de promissores desportistas debutantes.

PROVAS FEMININAS

*INFANTIS*

*600 metros-barreiras* — 1.ª — Berta Pires (Vila Real), 11,8 s. 3.ª — Joana Nunes (Aveiro), 11,9 s., marca «record» regional.

*Salto em comprimento* — 1.ª — Ana Costa (Aveiro), 4,40 m., marca «record» regional. 2.ª — Marisa Nunes (Leiria), 3,99 m.

*Salto em altura* — 1.ª — Natália Raquel (Aveiro), 1,24 m., marca «record» regional. 2.ª — Ana Isabel (Faro), 1,24 m.

*60 metros* — 1.ª — Vanda Afonso (Guarda), 8,2 s., marca «record»

Continua na penúltima página

As fotos que o «Diário de Notícias» gentilmente cedeu ao LITORAL:

**Ao alto** — O quarteto de Aveiro vencedor da estafeta infantil: Paulo Jorge, Paulo Silva, Francisco Simões e Rui Pinho.

**Ao lado** — O Dr. Miranda Calha, Secretário de Estado dos Desportos, entrega uma medalha a Marina Bastos, vencedora dos 800 e dos 1.500 metros (iniciados), concorrendo, de forma substancial, para a vitória colectiva do Distrito de Aveiro.

**Em baixo** — Os elementos da representação aveirense, junto às peças de equipamento desportivo que ganharam em Lisboa, com o seu brilhante primeiro lugar no III Prémio de Atletismo «D N»/Jovem.

## Beira-Mar *convidado para a* V Sportinguíada

*Ginástica*

**Temos, necessariamente, de deixar para número próximo o desenvolvido relato do IV Sarau de Ginástica do Beira-Mar — um dos mais marcantes números do programa desportivo das Festas da Cidade de Aveiro — por nos ser impossível, esta semana, dar àquela notável manifestação gímnica o relevo que bem merece. Não queremos, no entanto, deixar de referir, desde já, que o sucesso atingido pelos beiramarenses foi de tal ordem que, precedendo o último número do programa, o chefe da comitiva «leonina», António José Delicado, fez um convite público ao Beira-Mar, no sentido dos negro-amarelos aveirenses se fazerem representar na V SPORTINGUÍADA NACIONAL — importante certame de ginástica que o Sporting Clube de Portugal organiza, de 17 a 22 de Junho próximo, no Pavilhão de Desportos de Lisboa.**

## CARLOS LOPES esteve em VAGOS

**Na pretérita terça-feira, de manhã, a convite da Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos, esteve naquela vila o conhecido atleta Carlos Lopes, campeão olímpico da maratona e campeão mundial de «corta-mato», que ali expressamente se deslocou para assistir a uma prova de «corta-mato» (para populares), integrada no VII Dia do Agricultor, e, com a sua presença, emprestar maior projecção à referida corrida.**

**E foi, na realidade, um verdadeiro sucesso a breve estadia de Carlos Lopes em Vagos, onde foi alvo de entusiástica recepção, por parte dos desportistas vaguenses, seus anfitriões.**

**Em conversa informal que tivemos com o valoroso atleta do Sporting, ficámos vivamente impressionados com a sua simplicidade, naturalmente contagiante, e com a sua afabilidade e constante boa-disposição — como é timbre,**

Continua na penúltima página

## Domingo, em Aveiro:

## Faixas de Campeão para os Juniores Beiramarenses

*Integrada no desafio Beira-Mar — União de Leiria, da derradeira jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, que terá muito interesse para os leirienses (que, se vencerem, podem vir a ser promovidos automaticamente à I Divisão) está prevista uma cerimónia de homenagem à turma de juniores do Beira-Mar, que, por ter conquistado o título distrital, regressará à I Divisão na próxima temporada.*

Continua na penúltima página

## XADREZ DE NOTÍCIAS

Não nos é possível, hoje, por falta de espaço, inserir as rubricas que habitualmente dedicamos a diversas modalidades (basquetebol, ciclismo, futebol e natação) com provas em curso regular ou com competições a que já nestas colunas fizemos referência.

Esperamos que os leitores possam desculpar a alteração que introduzimos no figurino desta página.

Nos passados dias 25 e 26 (sábado e domingo), a Associação de Natação de Aveiro levou a efeito, nesta cidade, a fase regional do «Torneio do Dia Olímpico», que visa apurar (a nível nacional) os seis melhores nadadores de cada categoria, para disputarem em Coimbra (nos dias 8 e 9 de Junho) as finais do torneio.

Competiram nadadores do Galitos, S. Bernardo e Sporting de Aveiro.

Conforme oportunamente tínhamos anunciado, realizou-se no domingo, com muito sucesso, a *VIII Volta ao Concelho de Oliveira do Bairro*, prova de ciclismo reservada a «Seniores-B», organizada pela Associação Desportiva, Recreativa e Educativa da Palhaça, com apoio técnico da Associação de Ciclismo de Aveiro.

Indicaremos, na semana próxima, os resultados gerais desta competição da A.D.R.E.P.

No passado fim-de-semana, no I Torneio «Cidade de Leiria», em iniciados-masculinos (basquetebol), a Selecção de Aveiro averbou novo triunfo final, mercê de triunfos sobre as selecções de Faro (65-48) e de Coimbra (59-54).

Nas restantes partidas, Leiria averbou derrotas, diante de Coimbra (42-59) e de Faro (53-55), pelo

Continua na penúltima página

## canta canta...

## REMADORES AVEIRENSES GANHARAM DUAS MEDALHAS EM GAND-BÉLGICA

Conforme prometemos, na edição do passado dia 17, vamos hoje dar um maior (e bem merecido) relevo ao comportamento dos remadores do Clube dos Galitos que estiveram presentes, em 11 e 12 de Maio, nas Regatas Internacionais da Bélgica — importante competição do calendário de 1885 da F.I.S.A., em que tomaram parte atletas de oito países: Alemanha, Argélia, Bélgica, França, Gales, Holanda, Inglaterra e Portugal.

Para se avaliar a importância do certame, bastará anotar que estiveram em acção nada menos de cento e cinquenta clubes (número que é um espanto!), alguns deles representados por tripulações que foram finalistas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles! Do nosso País, foram à Bélgica — seleccionados pela Federação Portuguesa do Remo, em provas efectuadas na Régua, em Março findo — oito remadores, cinco do Sporting Caminhense e três do Clube dos Galitos.

Deverá relevar-se que tanto os minhotos (conseguindo duas meda-

Continua na penúltima página

## PRENDA BEM MERECIDA UM «SKIFF» *para o* GALITOS

**Tivemos notícia de que se estão a ultimar as formalidades burocráticas para que, dentro de curto lapso de tempo, a frota — velha e com escasso número de embarcações — da Secção Náutica do Clube dos Galitos seja enriquecida com um novo e moderno barco: um skiff», vindo de França.**

**Trata-se de oferta que a Câmara Municipal de Aveiro decidiu — em deliberação que conta com o nosso incondicional aplauso! — fazer à prestigiosa colectividade alvi-rubra, que tanto tem contribuído para prestigiar, dentro e fora do País, o nome da nossa terra. E que, acrescente-se, surge em momento particularmente oportuno, quando os remadores do Ga-**

Continua na penúltima página



Porte Pago

3800 Aveiro